

I JORNADA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA DA URCA

Integração e Tecnologias no Cuidado de Estomaterapia

21 e 22 de março de 2025



EFICÁCIA DO CONFREI EM ULCERAÇÕES NOS PÉS RELACIONADAS AO DIABETES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO E DUPLO-CEGO

Eixo temático:

Luziana Nara Alves do Nascimento
Universidade de Fortaleza
enfluzinara82@gmail.com

Adriana Célia Cardoso dos Santos
Universidade de Fortaleza
adrianacardoso@hotmail.com

Luis Rafael Leite Sampaio
Universidade Regional do Cariri
rafael.sampaio@urca.br

RESUMO: Objetivo: avaliar os efeitos do uso externo do confrei em ulcerações nos pés relacionadas ao diabetes no ambulatório de enfermagem em stomaterapia de um hospital de ensino quaternário da rede pública. Metodologia: trata-se de um ensaio clínico de tratamento, randomizado-controlado, paralelo, duplo-cego com dois braços, quantitativo, realizado com 19 participantes. O grupo controle fez uso de hidrogel, enquanto no grupo intervenção foi empregada a pomada a 5% do extrato aquoso das folhas de confrei. Os grupos utilizaram a fórmula durante 60 dias, com aplicação a cada 24 horas, sendo reavaliados a cada 15 dias. Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento composto por uma seção com informações clínicas relacionadas à lesão e outra associada às medidas e dimensões da lesão. Resultados: evidenciou-se um aumento no percentual de contração da lesão no grupo em uso do confrei a 5% nos 15º ($p < 0,05$), 30º ($p < 0,01$), 45º ($p < 0,05$) e 60º ($p < 0,05$) dias de tratamento, com melhora rápida na classificação de Texas e na predominância do tecido de granulação após o 15º dia com relação ao grupo controle. Esta investigação recebeu parecer favorável ao seu desenvolvimento pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), com o nº 1.968.257. Conclusão: ao analisar os resultados deste estudo, pode-se perceber que o confrei promoveu uma cicatrização mais rápida, diminuição do exsudato e do nível da dor, melhora na classificação de Texas, reparo tecidual em um menor tempo, aumento no percentual de contração da lesão e melhora da perfusão tecidual.

DeCS/MeSH: confrei; úlcera; diabetes mellitus; cicatrização.

REFERÊNCIAS

1. American Diabetes Association. American Diabetes Association Releases 2023 Standards of Care in Diabetes to Guide Prevention, Diagnosis, and Treatment for People Living with Diabetes [Internet]. 2023 [acesso em 11 mar. 2024]. Disponível em: <https://diabetes.org/newsroom/american-diabetes-association-2023-standards-care-diabetes-guide-for-prevention-diagnosis-treatment-people-living-with-diabetes>

I JORNADA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA DA URCA

Integração e Tecnologias no Cuidado de Estomaterapia

21 e 22 de março de 2025



2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Dispõe sobre Boas Práticas de fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. 2010.
3. Ferreira RC. Pé diabético. Parte 1: Úlceras e infecções. Rev Bras Ortop. 2020;55(4):389–96. doi: 10.1055/s-0039 3402462.